

Identidade importa mais que método, diz diretor

O professor Mauro Aguiar, diretor do Colégio Bandeirantes, de São Paulo, reconhece que a escola é conhecida a partir do rótulo de "conteudística", no sentido de privilegiar o volume de informação oferecida ao aluno. Aguiar afirma que o Bandeirantes busca o equilíbrio entre formação e informação, mas não se incomoda com que a instituição seja reconhecida pelo excesso de conteúdo: "Cada uma tem uma identidade".

Aguiar afirma que as escolas que estão enfrentando sérios problemas de perda de alunos são exatamente as que "não têm identidade". Ele acredita que não importa o método pedagógico utilizado, desde que as instituições tenham "identidade solidamente instalada e reconhecida pelos pais".

O reconhecimento do Colégio Bandeirantes como escola "tradicional" não o preocupa. Aguiar enfatizou que as mudanças preservam a marca da escola, mantendo a "tradição científica muito forte".

Aguiar reconhece que o professor mais afetivo tem ganhado espaço na preferência dos alunos, mas, sem dúvida, continua a haver espaço para os que seguem trabalhando com o método bem tradicional, com aula expositiva.

Motivação – Para ele, a grande mudança no trabalho docente não está na "linguagem" do professor, mas em

"sua motivação".

Ele lembra que os recursos humanos e tecnológicos precisavam estar bem amarrados para que o processo de aprendizagem seja eficiente.

Nesse aspecto, a qualificação do professor é essencial. Aguiar afirmou não acreditar em nenhuma fórmula rígida para o processo de aprendizagem, nem mesmo o socioconstrutivismo.

Como professor de Física, o diretor do Bandeirantes afirmou que, aplicando o socioconstrutivismo, levaria o dobro do tempo para ensinar os conceitos básicos dessa matéria. E sentenciou: "Não seria prático diante das demandas dos pais e dos alunos".

Aguiar lembrou que, no primeiro grau, não existem grandes contradições entre o pai e escola. A expectativa do vestibular é que, segundo ele, prejudica o relacionamento.

Os pais, diz Aguiar, querem a escola "com conteúdo que garanta o sucesso no vestibular, exame que não é mais um

exame de decoreba". Aguiar insiste que a escola só pode "oferecer disciplina de estudo", mas não pode mais "apenas adestrar alunos".

"Encher a escola de meios, como computadores, piscina ou academia de ginástica" adianta pouco porque, segundo Aguiar, "ninguém engana mais a clientela".

Para ele, não são os pais que estão desorientados, mas, sim, o educador. (L.T.)

PROFESSOR
NÃO ACREDITA
EM FÓRMULA
RÍGIDA